



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO CEARÁ: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

JOÃO LUÍS DA SILVA COSTA; GUILHERME VIEIRA SILVA; JOSÉ WANDEISON UCHÔA VIANA; IAN TAVARES XAVIER; WELLHINGTON DA SILVA MOTA

Introdução: As neoplasias figuram entre as principais causas de óbito no Brasil, incluindo a neoplasia maligna de estômago, cujos fatores de risco envolvem infecção por *Helicobacter pylori*, sobrepeso, tabagismo, consumo de álcool e predisposição genética. Por seu curso clínico pouco sintomático em estágios iniciais, ocorre detecção tardia e elevada taxa de mortalidade, caracterizando-se como relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna de estômago no estado do Ceará ao longo dos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de informações secundárias acerca da neoplasia maligna de estômago (CID 10 - C16), no período de 2015 a 2024. Os dados foram obtidos na base do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram pesquisadas as variáveis: Região de saúde, faixa etária, sexo, raça, tanto das internações quanto dos óbitos. **Resultados:** Nos últimos 10 anos, o Ceará registrou 8.680 internações e 1.407 óbitos por neoplasia maligna de estômago. A 1ª Região de Saúde Fortaleza concentrou a maior parte dos casos, com 6.134 internações (70,67%) e 826 óbitos (58,71%). Em relação à faixa etária, pacientes entre 60 e 69 anos reuniram o maior número de internações (2.325; 26,79%), enquanto aqueles entre 70 e 79 anos apresentaram o maior número de óbitos (378; 26,87%). No que se refere ao sexo, homens registraram 5.470 internações (63,02%) e 921 óbitos (64,82%). Em termos de raça/cor, o grupo pardo foi o mais afetado, com 6.932 internações (79,86%) e 1.086 óbitos (75,91%). **Conclusão:** A análise de morbimortalidade hospitalar confirma a importância de compreender a distribuição da neoplasia maligna de estômago no Ceará. A concentração de casos na 1ª Região de Saúde Fortaleza, a predominância em idosos e a maior incidência em indivíduos pardos reforçam a necessidade de implantação de políticas voltadas à detecção precoce, a prevenção e controle no Estado do Ceará, promovendo a diminuição de novos casos, um diagnóstico precoce, melhor prognóstico e terapias mais eficazes para uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NEOPLASIAS; ESTÔMAGO; INTERNAÇÕES; MORTALIDADE**